

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0090-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.905221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLITICA EDUCACIONAL E A POLITICA SOCIOEDUCATIVA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051	
CAPÍTULO 2	13
DISCUTINDO O TERMO “ANALFABETO” NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POPULAÇÃO NEGRA	
Marta Lima de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052	
CAPÍTULO 3	29
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Luciana de Oliveira Gonzaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053	
CAPÍTULO 4	40
HERMENÊUTICA RECONSTRUTIVA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	
Alexandre Oliveira Silva Amarildo Luiz Trevisan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054	
CAPÍTULO 5	54
O PENSAMENTO DE GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Marcos Fernando do Nascimento Orlando Cantuário de Assunção Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055	
CAPÍTULO 6	68
OS DESAFIOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Roseli Dias Pereira Rosimara Pereira de Paiva William da Silva Francisco Tiago Camilo Ozório Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056	
CAPÍTULO 7	81
A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: AS MUDANÇAS NO	

ENSINO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Clebson Kauan da Silva Santos
Daniela Cíntia Santana Lopes
Daniele Jesus dos Santos
Deyllane Jesus dos Santos
Géssica Larize Souza Lima
Gilson Carlos Oliveira da Silva
Isabel de Jesus Carvalho
Letícia Leal dos Santos
Lindilane Souza de Brito
Luciana Leal dos Santos e Santos
Tatiana Santos Novaes Marques
Tháís Fernanda Andrade da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212057>

CAPÍTULO 8..... 89

DIREITOS HUMANOS: IMPRESSÕES SOBRE AS INTERFACES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS, ÉTNICOS RACIAIS E DE GÊNERO – ORGANIZAÇÃO, LUTAS E CRIMINALIZAÇÃO

Antônio Valmor de Campos
Jane Acordi de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212058>

CAPÍTULO 9..... 101

JOVENS ESTUDANTES DO CAMPO: DISCURSO SOBRE TRABALHO E FAMÍLIA

Ana Patricia Ramos
Mareli Eliane Graupe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212059>

CAPÍTULO 10..... 107

OS JOVENS INFRATORES DA CASEM E A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

Luiz Antônio Pinto Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120510>

CAPÍTULO 11 119

ADAPTAÇÃO/REINSERÇÃO DE ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS: BOAS PRÁTICAS EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120511>

CAPÍTULO 12..... 132

GLOBAL CITIZENSHIP AT THE INTERNATIONAL BUSINESS ADMINISTRATION FACULTY OF UNIVERSIDAD PONTIFICIA BOLIVARIANA

Julio Ramirez Montañez
Gladys Mireya Valero Córdoba
Rafael Jesús Calle Moreno

Alejandra Suarez Quintero
Valentina Rico Jaimes
Yesica Fernanda Vertel Revueltas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120512>

CAPÍTULO 13..... 144

NEOILUMINISMO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho
Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120513>

CAPÍTULO 14..... 159

TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES - ACHADOS DE PESQUISAS ENTRE 2010 E 2021

Robson Sueth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120514>

CAPÍTULO 15..... 179

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Caroline Costa Silva Candido
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120515>

CAPÍTULO 16..... 191

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA ENTRE OS ADOLESCENTES: PORTUGAL E O CONTEXTO EUROPEU

Juliana Silva Cunha
Maria de Lourdes Dionísio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120516>

CAPÍTULO 17..... 201

OS SABERES E AS COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE. UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DE PERRENOUD E TARDIF

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120517>

CAPÍTULO 18..... 210

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO?

Lielson Nascimento da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120518>

CAPÍTULO 19..... 221

EDUCAÇÃO: O ABANDONO ACADÊMICO EM ANGOLA – CAUSAS PEDAGÓGICAS E

SOCIOCULTURAIS

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120519>

CAPÍTULO 20.....233

**EDUCAÇÃO E AGRONEGÓCIO: IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS-
TRABALHADORES DO CAMPO**

Franciel Coelho Luz de Amorim

Maria Jorge dos Santos Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120520>

SOBRE O ORGANIZADOR.....249

ÍNDICE REMISSIVO.....250

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Caroline Costa Silva Candido

UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá
Itajubá - MG
<http://lattes.cnpq.br/6226418390538078>

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
Poços de Caldas - MG
<http://lattes.cnpq.br/6962857951929460>

Este artigo é capítulo de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “AS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE: Uma análise marxista frente ao contexto da pandemia e seus desdobramentos”, apresentado no Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em agosto de 2020.

RESUMO: Com a chegada da pandemia, em 2020, e o conseqüente distanciamento social que nos foi imposto, os sistemas educacionais do mundo todo sofreram um forte impacto, e com isso, questões relativas às condições de trabalho dos profissionais de educação que se encontram na linha de frente no processo de (re) organização escolar. Neste capítulo o contexto da pandemia, apresentando os conceitos precarização, flexibilização e intensificação do trabalho docente, além de identificar alguns cenários, nessa direção, à que estiveram sujeitos os professores das escolas públicas ao longo

do ensino remoto emergencial. Os principais referenciais neste trabalho são discutidos sob a perspectiva de Enguita (1991), Piovezan (2017), Oliveira (2004), Assunção e Oliveira (2009), Miléo *et al.* (2020), dentre outros autores. Também foram estudadas as pesquisas realizadas durante a pandemia e que trouxeram importantes dados, ressaltando o “Relatório Técnico: Trabalho Docente em Tempos de Pandemia” (2020) apresentado pelo Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO). Nesse sentido, evidenciou-se que as complexas e inúmeras dificuldades do trabalho docente no ensino remoto, para além das circunstâncias excessivas que permeiam seu trabalho, acabaram por trazer complexos ônus que permeiam a realidade educacional, ao mesmo tempo em que, os professores também vivenciam de forma pessoal o caos imposto pela pandemia. Como apontamentos finais, entende-se a importância de uma cultura colaborativa docente que auxilie os professores a minimizar os impactos advindos desses cenários complexos e difíceis em que se encontraram (e encontram) as realidades educacionais nas escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia - Educação - Ensino remoto - Precarização e intensificação do trabalho docente.

REFLECTIONS ABOUT TEACHER'S WORK IN PANDEMIC TIMES AND REMOT EDUCATION

ABSTRACT: With the arrival of the pandemic in 2020, and the consequent social distancing imposed on us, educational systems around the

world suffered a strong impact, and with that, issues related to the working conditions of education professionals who are in the front line in the school (re)organization process. This article discusses teacher's work in the context of the pandemic, presenting the concepts of flexibilization, with an increasing precariousness of teachers' work, in addition to identifying some scenarios, in this direction, to which public school teachers were subject during remote education. . The main references in this work are discussed from the perspective of Enguita (1991) Piovezan (2017), Oliveira (2004), Assunção and Oliveira (2009), Miléo et al. (2020), among other authors. Research carried out during the pandemic and which brought important data were also studied, highlighting the "Technical Report: Teaching Work in Pandemic Times" (2020) presented by the Study Group on Educational Policy and Teaching Work (MANAGED). In this sense, it became evident that the complex and numerous difficulties of teaching work in remote teaching, in addition to the excessive circumstances that permeate their work, ended up bringing complex burdens that permeate the educational reality, at the same time that teachers also experience personally the chaos imposed by the pandemic. As final notes, it is understood the importance of a collaborative teaching culture that helps teachers to minimize the impacts arising from these complex and difficult scenarios in which the educational realities in public schools were (and still are) found.

KEYWORDS: Pandemic - Education - Remot education - Precariousness and intensification of teacher's work.

INTRODUÇÃO

Com a chegada da pandemia, no início de 2020, e o conseqüente distanciamento social que nos foi imposto, os sistemas educacionais do mundo todo sofreram um forte impacto, e com isso, questões relativas à formação e condições de trabalho dos profissionais de educação que se encontram na linha de frente no processo de (re) organização escolar. As atuais condições do trabalho docente, tem revelado as suas faces mais cruéis, a intensificação e a superexploração da força de trabalho de professores, pois, a urgência de otimização do tempo, fez com que todo professor se "tornasse" iniciante, independentemente de seu tempo de atuação, passando a lidar com o imprevisível, vivenciando angústias, inseguranças, medos e temores em seu cotidiano.

Nesses dois últimos anos, é bem evidente que a precarização do trabalho docente tem sido ainda mais intensificada em tempos de pandemia, relacionando-se a fatores estruturais e conjunturais, sejam eles econômicos, sociais, sanitários e emocionais.

Sabe-se, como apontam Matias e Abib (2007), que o Estado Neoliberal, diminui e retira benefícios e direitos dos trabalhadores, aumentando sua carga de trabalho, precarizando, dessa forma, seus vínculos laborais, aumentando a separação entre excluídos e incluídos, resultando numa mais intensa desestabilização no mundo do trabalho. E no campo educacional, os prejuízos dessa perspectiva neoliberal são incalculáveis.

Atualmente ocorrem várias discussões sobre o mundo escolar ao longo do momento pandêmico, que envolvem, dentre outras temáticas, as preocupações relativas às condições de trabalho dos docentes, tanto no que se refere às adaptações necessárias para a oferta

de uma educação remota quanto à retomada das atividades presenciais.

Neste texto, analisa-se o trabalho docente considerado nas suas condições objetivas, buscando responder às seguintes indagações: Como se constata a precarização no trabalho docente? Como ocorre a intensificação de tal precarização? De que maneira tal precarização afeta o trabalho do professor? Como a pandemia contribuiu para a superexploração do trabalho docente? Afinal, o que de fato ajudaria na superação desta superexploração e maior intensificação do trabalho docente? São as reflexões que se seguem.

O TRABALHO DOCENTE: PRECARIZAÇÃO, FLEXIBILIZAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO

A temática “trabalho docente”, permeada por uma multiplicidade de fatores que envolvem à docência, suscita um aprofundamento reflexivo, não apenas no que tange ao seu fazer didático-pedagógico, mas também como profissão envolvida em um fenômeno complexo, dependente do contexto individual, social e histórico em que está inserido.

Sob a perspectiva de Piovezan (2017), o fenômeno da precarização do trabalho docente caracteriza-se pelas novas tendências financeiras, políticas e produtivas desenvolvidas após os anos de 1970, enquadrando a intensificação e flexibilização do trabalho e nas formas de contratação, o arrocho salarial, a perda do controle sobre o processo de trabalho e, também, o aguçamento da alienação.

Assim, no que se refere à precarização do trabalho docente, introduz-se o conceito a partir de estudo de Rosenfield (2011, p. 264), que designa o trabalho precário como sendo o “[...] trabalho socialmente empobrecido, desqualificado, informal, temporário e inseguro, [e] a noção de precarização aqui adotada remete a um processo social de institucionalização da instabilidade”. Também a autora Graça Druck (2011, p. 41), considera que o trabalho precário está presente “[...] nas formas de inserção e de contrato, na informalidade, na terceirização, na desregulação e flexibilização da legislação trabalhista, no desemprego, [...] na perda salarial, na fragilidade dos sindicatos”. Genericamente, nota-se a caracterização do fenômeno da precarização do trabalho, principalmente, pela corrosão dos direitos trabalhistas.

No que tange à flexibilização do trabalho, Antunes (2009a), reflete sobre a precariedade do trabalho nos moldes do capitalismo contemporâneo. E na mesma perspectiva, Antunes e Praun (2015) explicam:

A flexibilidade ou flexibilização se constitui no contexto atual em uma espécie de síntese ordenadora dos múltiplos fatores que fundamentam as alterações na sociabilidade do capitalismo contemporâneo. Do ponto de vista de seu impacto nas relações de trabalho, a flexibilização se expressa na diminuição drástica das fronteiras entre atividade laboral e espaço da vida privada, no desmonte da legislação trabalhista, nas diferentes formas de contratação da força de trabalho e em sua expressão negada, o desemprego estrutural.

Pode ser percebida ainda, no dia a dia da atividade laboral, diante da forte sensação de que o tempo foi comprimido; ou também na clara densificação da jornada de trabalho, na qual todos se desdobram para executar sozinhos o que antes era feito por dois ou mais trabalhadores (ANTUNES; PRAUN, 2015, p. 412).

Trazendo a temática especificamente para o campo educacional, Enguita (1991) detalha o trabalho docente a partir do modo de produção capitalista, problematizando o controle que o professor tem de seu trabalho e sua autonomia, e o autor chama a atenção para a especificidade do trabalho docente que dificilmente pode ser padronizado, tampouco substituído por máquinas, justamente por sua natureza. Para o autor, o trabalho docente localiza-se entre o profissionalismo e a proletarização (1991, p. 50), e apresenta-se como campo de disputa e contradições, no qual está em jogo o profissionalismo dos professores e seu reconhecimento enquanto profissional - ao mesmo tempo em que há o esforço pela formação dos professores e também pela sua valorização, dá-se andamento a um processo de desvalorização, desqualificação e desprofissionalização docente, sob o discurso do “empreendedorismo” que sugere autonomia, “boa performance” e “inovação”.

Destarte, Piovezan (2017) versa sobre a flexibilização do trabalho docente e também as suas formas de contratação na educação, contribuindo para a ampliação de dois fenômenos: 1) a inserção excessiva de docentes contratados em caráter temporário nas escolas; 2) o aumento na distribuição de aulas para os docentes, ocasionando a intensificação do trabalho. Nessa direção, a autora afirma que, para além da instabilidade financeira, o professor temporário não estabelece vínculo pedagógico estável com a escola, nem com os professores, muito menos com as turmas nas quais lecionam, evidenciando a desprofissionalização dos atuantes quando da flexibilização na admissão dos docentes eventuais.

Esse contexto da precarização docente na educação brasileira é marcado, inclusive, pelo descumprimento da legislação educacional, que flexibilizando as formas contratuais, reflete na perda de autonomia sobre o seu processo de trabalho, flexibilizando, intensificando e estimulando a competitividade, a degradação, a desprofissionalização, a educação e o labor da classe trabalhadora a serviço do capital, que se reflete no adoecimento, o sofrimento psíquico e a alienação dessa categoria profissional.

Nesta perspectiva, os autores Brito, Prado e Nunes (2017, p. 173) preconizam:

No Brasil, tem-se acompanhado um movimento de dilatação das atividades do professor a partir da desregulação e da redefinição das suas atividades laborais, conseqüentemente, isso tem contribuído para a precarização das condições de trabalho docente. As novas atribuições e a urgência em atender as demandas provocam a intensificação do trabalho e pode trazer graves conseqüências à saúde do professor. Dentre os problemas mais comuns estão os distúrbios vocais, em decorrência do uso excessivo da voz na sala de aula. A extensa carga horária assumida por muitos profissionais além de agravar os distúrbios vocais, resulta em cansaço físico e mental. Geralmente, os docentes costumam apresentar quadros de depressão, ansiedade,

estresse, nervosismo, além de sintomas físicos como dores e cansaço. Esses sintomas surgem em decorrência de diversos fatores, e em alguns casos, é necessário o afastamento dos professores da sala de aula. (BRITO, PRADO e NUNES, 2017, p. 173)

A conjuntura atual, têm deixado os professores imersos no cenário de desvalorização e expropriação dos seus direitos. E completando a ideia dos fatores que impactam as condições do trabalho docente, os autores supracitados (2017) ainda apresentam o fator remuneração como prerrogativa no processo de precarização, relatando que para além dos baixos salários também existe a variação frente a categorização dos sistemas de ensino, seja por regiões ou vínculo empregatício (efetivo ou temporário).

E, nesse cenário, ocorre também a intensificação do trabalho que, conforme apresentada por Dal Rosso (2008. p. 23), refere-se aos “processos de quaisquer naturezas que resultam em maior dispêndio das capacidades físicas, cognitivas e emotivas do trabalhador com o objetivo de elevar quantitativamente ou melhorar qualitativamente os resultados. Em síntese, mais trabalho”.

Sobre os prejuízos da intensificação do trabalho docente, Assunção e Oliveira (2009) discutem sobre as consequências desse fenômeno que, já no ano de 2009, não afetam somente a saúde física, mental e pessoal destes profissionais, mas, sobretudo, sobre a qualidade do trabalho em si, uma vez que “[...] a intensificação diz respeito não somente à expansão e ao acúmulo de constrangimentos de tempo durante a realização do trabalho, mas também às transformações impingidas à qualidade do serviço, do produto” (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009, p. 354).

Assim, conforme Oliveira (2004), os problemas referentes a precarização do trabalho docente envolvem, para além das condições do labor, também a formação de professores, e comprometem a função cultural e social da escola, pautadas por condicionantes materiais de sustentação da organização do ensino, tais como a definição de rumos e de abrangência da Educação Básica e outras dimensões da escolarização.

A seguir, são apresentadas reflexões sobre o trabalho docente nos períodos de pandemia e ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

As dificuldades enfrentadas pelo profissional docente, apresentadas anteriormente, são de longa data. Ainda na década de 1990, Antônio Nóvoa (1994, p.12) afirmava que os professores viviam tempos paradoxais. “Pede-se-lhes quase tudo, dá-se-lhes quase nada”. E essa situação permanece até o momento presente.

Predispondo novas situações no trabalho docente, o isolamento social impôs uma nova rotina durante dois anos, a oferta do ensino remoto, sendo o professor obrigado a utilizar-se dos meios tecnológicos, até então, pouco usuais no trabalho presencial, o

que tem sido novidade ao mesmo tempo em que se assume como grande desafio para a maioria dos professores. Ainda que seja prioritária a manutenção dos vínculos entre escola, estudantes, pais e responsáveis no contexto da pandemia, as condições e as possibilidades de aprender e ensinar têm se dado em contextos muito difíceis.

Observa-se então, que situações até muito diferentes passam a ser consideradas válidas, ultrapassando o espaço físico escolar, e as salas de aulas foram deslocadas para ambientes virtuais, devendo ser devidamente adaptadas aos diferentes contextos. Após o início da pandemia, em 2020, as orientações escolares gerais foram que se oferecessem atividades pedagógicas que possibilitassem a continuidade do ano letivo a partir do uso das diferentes tecnologias digitais - ainda que não tenham sido dadas condições objetivas e materiais para a sua implementação, conforme o “Relatório Técnico: Trabalho Docente em Tempos de Pandemia (2020) apresentado pelo Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO), no ano de 2020. Cabe aqui destacar que, antes mesmo da pandemia, as tecnologias digitais já se encontravam cada vez mais inseridas no cotidiano dos professores, e com a suspensão das aulas presenciais, decorrente do isolamento social, resultado das medidas preventivas à COVID 19, o acesso e o conhecimento do uso pedagógico das tecnologias tornou-se uma necessidade básica.

Nesta perspectiva, as questões que se colocam para a implementação do ensino remoto emergencial foram relativas não só ao espaço escolar mas também sobre as condições objetivas do trabalho docente. Assim, abrange-se também os materiais (pedagógicos e institucionais) que são possibilitados à educação pública, considerando a falta de condições objetivas (estruturais) tanto para as escolas, quanto aos docentes, e aí a situação laboral do professor se torna contraditória, dado que o processo de trabalho, sua organização e suas condições de realização não escapam às injunções de tempo e espaço do difícil contexto histórico-social, político e econômico que as produzem (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2010).

Os autores Miléo *et al.* (2020) afirmam que, ao serem definidas as orientações e normativas que regulamentam tanto as atividades quanto o atendimento escolar, os professores foram excluídos dos processos decisórios, e ao mesmo tempo obrigados a assumir as responsabilidades decorrentes de tal processo, tendo que “lidar sozinho[s] com as novas formas institucionalizadas de educar que implicam novas metodologias, baseadas em plataformas virtuais que alteram também o fazer pedagógico”(MILEO *et al.*, 2020, p. 99), esse processo acarreta inúmeras modificações no ato educativo. Então, os docentes lançam mão de oportunidades reais para interferências na forma e no conteúdo do trabalho a ser desenvolvido.

Essas mudanças vão desde a relação professor x aluno (agora estendida com o envolvimento da família ou responsáveis), até ao espaço destinado a efetivação laboral, tendo agora, o espaço doméstico acoplado ao seu local de trabalho. Tais aspectos repercutem diretamente no aumento das horas trabalhadas, em virtude do tempo de

preparação, desenvolvimento e avaliação (inclusive o preenchimento de relatórios) das atividades que o ensino remoto exige, “sendo maior e mais complexo se comparado àquele utilizado nas aulas presenciais, o que contribui para a maior precarização do trabalho desse profissional” (MILÉO; *et al.* 2020. p. 99). Outros aspectos são apresentados pelos autores Martins (2020) e Oliveira e Souza (2020), que evidenciam ainda mais a situação de precarização do trabalho do professor: o fato de os equipamentos utilizados para organizar os conteúdos e atividades das aulas remotas, serem pessoais. Aliado a isso, a circunstância de os profissionais não possuírem conhecimento/capacitação prévios para a utilização das ferramentas digitais disponíveis, o que, pode, por consequência, acarretar angústias e inseguranças quanto ao alcance das aulas virtuais.

Concorda-se com os apontamentos de Mileo *et al.* (2020);

Os professores passam a trabalhar mais no mesmo tempo de que antes dispunham; sua jornada de trabalho é acrescida agora, pois além de prepararem as aulas, precisam também orientar os pais no acompanhamento das atividades das crianças, e participar de reuniões intermináveis para verificarem e controlarem suas ações didático-pedagógicas. Essa intensificação, além de comprometer o tempo que poderia ser usado para se qualificarem ou para descansarem, aliada à falta de condições para o exercício do magistério de forma criativa e autônoma, contribui para um processo de desprofissionalização docente. (MILÉO, *et al.* 2020. p.100)

Também Martins (2020, p. 251) aponta que o contexto pandêmico traz à tona um conjunto de dificuldades educacionais já existentes, mas, agora, associadas à novas reflexões “[...] condições de trabalho do docente, qualidade do processo de ensino-aprendizagem, relevância e significado dos temas a serem abordados, desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”; e, nesse sentido, tais questões dizem respeito a um conjunto de sistemas educativos e não apenas ao trabalho do professor que, sem o suporte devido, torna-se superintensificado.

É importante destacar que os sistemas de ensino remoto foram definidos por um conjunto de critérios que determinam e orientam quanto às relações de atividades docentes via plataformas digitais, o que pressupõe tanto às escolas, quanto aos profissionais da educação uma “reinvenção”, capaz de levá-los ao caminho traçado para se atingir as finalidades educacionais. E, isso posto, os professores vão sendo desafiados a apropriarem-se das funcionalidades das plataformas virtuais, afim de oportunizar a aprendizagem dos discentes, sem nenhuma equivalência por parte das políticas públicas educacionais.

Os professores foram “jogados vivos no virtual!”, para aprender a fazer em serviço, enfrentando os milhões de alunos – e também professores – excluídos digitalmente. O caminho é longo e há professores que ainda esperam a aula começar entre paredes, porque ainda não conseguiram situar-se na rede, limitados, também, pela questão da conectividade (OLIVEIRA; FERRAZ SILVA; SILVA, 2020, p. 28).

Assim, a perspectiva apresentada acima se consolida quando da falta de suporte

quanto às políticas públicas educacionais que sustentem o apoio quanto à essa “reinvenção” de sua prática docente.

O resumo técnico da pesquisa “*Trabalho Docente em Tempos de Pandemia*” (2020), coordenada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), que contou com 15.654 professores respondentes das redes públicas da Educação Básica, em junho de 2020, indicou, dentre outras inúmeras questões, que:

- Dentre os profissionais que estão realizando atividades remotas, a maioria 82,4% aponta para o aumento significativo nas suas horas de trabalho.
- Dentre os respondentes, 69% dos professores apresentam medo e insegurança quanto às incertezas apresentadas pelo momento histórico, seguidos pelos sentimentos de angústia em relação ao futuro (50%), apreensão de garantias e direitos (44%), solidão em relação ao isolamento social (20%) e, apenas 18% apresentaram tranquilidade com relação aos acontecimentos.

Oliveira e Pereira Junior (2020), embasados pela coleta acima descrita, ainda destacam sobre a importância dos pontos que seguem:

1. Suporte institucional: relatam que as “mudanças abruptas na forma do desenvolvimento das atividades docentes” resultam na substituição da “tradicional interação direta entre educador e educando” através das aulas não presenciais. E, para tal materialização, faz-se necessário que, “as redes de ensino oferecessem suporte tecnológico e material adequado às atividades”.

2. Recursos disponíveis: afirmam que, mais do que nunca, é preciso repensar o “novo ambiente de ensino”, e a exigência que tanto professores como alunos detenham “recursos tecnológicos” para a realização das atividades. Pois, enquanto uns precisam de ferramentas que deem suporte para o preparo das aulas, fazendo-as chegar aos estudantes, na outra ponta, outros precisam contar com recursos tecnológicos que deem acesso aos conteúdos disponibilizados.

3. Sobrecarga de trabalho e participação dos estudantes: para os autores (Oliveira e Pereira Junior, 2020), a amostra ainda formaliza que o “desenvolvimento de atividades de ensino remoto acarretou formas diferentes de trabalho” demandando “novas habilidades” por parte dos professores. O que se espera então é que, “o novo contexto de ensino consiga fazer com que os estudantes participem das atividades e, conseqüentemente, aprendam os conteúdos repassados”.

4. Os autores supracitados ainda apontam para **a ausência de recursos tecnológicos**, considerando que a amostra evidencia a falta de um “ambiente reservado para o estudo”, além da “disponibilidade de recursos, que “podem comprometer cabalmente a participação dos estudantes, mesmo os mais interessados”, fugindo ao controle do professor a “capacidade de concentração dos alunos”.

As reflexões críticas propostas por Miléo, *et al* (2020) apresentam ainda duas novas

perspectivas no que tange à realidade docente, sendo que se, em uma extremidade, o momento presente “exige aperfeiçoamento profissional dos educadores” relacionados com “as formas de comunicação mediada por recursos tecnológicos”, na outra, “as aflições e ansiedades decorrentes do isolamento social” acabam por alterar significativamente o cotidiano, em especial, dos professores.

Evidencia-se, diante do exposto, as complexas e inúmeras dificuldades do trabalho docente no ensino remoto, que para além das circunstâncias excessivas que permeiam seu trabalho, acabaram por arcar com os consequentes ônus que permeiam a realidade educacional, ao mesmo tempo em que, também vivenciam de forma pessoal o caos imposto pela pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nóvoa (2020), afirma que a pandemia revelou a evidência das fragilidades educacionais, deixando de ser assunto debatido apenas entre especialistas e assumindo o interesse de todos.

Este trabalho apresentou, como um todo, a importância de se analisar o momento educacional no contexto de pandemia que, sob inúmeros aspectos, revelou a necessidade de (re)organização escolar, que refletiu diretamente na intensificação da precarização, superprecarização e a consequente superexploração da força de trabalho docente. Entende-se, como abordado no início deste trabalho, não há uma única forma de se compreender o trabalho docente, e como ele foi e é impactado ao longo dessa pandemia.

Refletindo as atuais condições objetivas do trabalho docente (jornada de trabalho considerando as horas de atividade e extraclasse, plano de carreira e piso salarial condizente com a sua formação e plano de carreira) caminha-se para a exploração do profissional da educação, muito mais do que propriamente para a sua valorização.

Vislumbrou-se, neste trabalho, que inúmeras são as dificuldades dos professores. Transitam desde a desvalorização da profissão docente, as dificuldades de saúde física e mental, acompanhando também a exclusão digital de grande parte da população até tantos outros entraves que a educação enfrenta em dias comuns e agora, com a pandemia, em proporções muito maiores.

A educação no momento atual se realizou através da transposição da educação presencial tradicional para as redes. Durante dois anos, houve a substituição completa da sala de aula presencial. E sabe-se da importância da sala de aula lugar do encontro com o diferente, mesmo porque a escola é um lugar absolutamente insubstituível e, independente da forma como aconteça, a educação é um espaço/tempo de formação forjado em vivências e convivências.

Mesmo em condições difíceis, inúmeros professores, desdobraram-se na docência buscando, através de dinâmicas de colaboração dentro e fora das escolas. O que

comprova sua capacidade de construção de práticas, também “corporeificando a palavra pelo exemplo” (FREIRE, 2014, p. 35).

Outra possibilidade de enfrentamento a esta situação difícil foi a constituição pelos professores, de uma cultura colaborativa. Para Lima (2002), a prática docente é permeada por inquietações relativas aos fazeres pedagógicos, que só se consolidam através da interação com os pares. São várias as nuances da construção pessoal da vida profissional docente, sendo vivenciada de forma distinta a interação profissional. A concepção de cultura colaborativa não é propriamente nova e se reveste de importância maior na docência nos tempos atuais - isto porque a colaboração profissional docente possibilita, para além do desenvolvimento profissional da prática pedagógica, a compreensão dos contextos escolares que contemplam inúmeros desafios.

Se assim for, o movimento passa a ser considerado como uma construção coletiva, onde há a necessidade de se repensar a concepção de ensino predominante nas práticas dos professores, problematizando-a a ponto de colocar em questão seu objeto de estudo levando-os à busca da especificidade e identidade da área. O propósito desafia e mobiliza os educadores que, sintonizados com as lutas por uma sociedade democrática, justa e igualitária se empenham em conhecer e discutir os problemas da realidade educacional brasileira e sistematizar orientações didático-pedagógicas capazes de contribuir com a superação dos vários problemas enfrentados pela educação do nosso país.

Entende-se que é urgente a necessidade de se superar a dualidade estrutural da educação brasileira. E, é preciso que a educação pública assuma-se conforme Frigotto (2009, p. 131), “uma instituição pública, gratuita, universal e laica, assumindo ao mesmo tempo a função de desenvolver uma nova cultura, integrando as novas gerações no ideário da sociedade moderna” reafirmando-se como expressão de solidariedade e classe reafirmada como legado depois de uma experiência tão dramática quanto a de uma pandemia. Nesses dias em que reafirmar o óbvio parece ser cada vez mais difícil, chegamos ao limite de nossas tentativas de sobrevivência e, só juntos, poderemos ampliá-las.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. L.C. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed., 10 reimpr. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009a.

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 123, p. 407-427, jul./set. 2015.

ASSUNÇÃO, A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, mai./ago. 2009.

BRITO, R. S.; PRADO, J. R.; NUNES, C. P. As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 23, p. 165-174, set./dez. 2017.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho**: A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

DRUCK, G. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? **Cadernos CRH**, Salvador, v. 24, p. 37-57, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/qvTGPnCMnSfHYJh4RXLN3r/?format=pdf>> Acesso em 07 jul 2020.

ENGUITA, M. F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, nº4, p. 41-61, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, G. Escola e trabalho numa perspectiva histórica: contradições e controvérsias. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 9, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/escola_trabalho_numa_perspectiva_historica.pdf> Acesso em: 02 de fevereiro de 2020.

GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. **Relatório Técnico**: Trabalho Docente em Tempos de Pandemia. Belo Horizonte: UFMG, 2020b. Disponível em: <<https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cn-te-contee-2020/>> Acesso em: 01 de novembro de 2020.

LIMA, J. Á. **As Culturas Colaborativas nas Escolas**: estruturas, processos e conteúdos. Portugal: Porto, 2002.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <<https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

MATIAS, M. C. M.; ABIB, J. A. D. **Sociedade em transformação**: estudo das relações entre trabalho, saúde e subjetividade. Londrina: EDUEL, 2007. 316 p.

MILÉO, I. S. O.; FREITAS, L. G.; LOPES, R. S.; PARENTE, F. A. Ensino Remoto Emergencial e o Isolamento Social: a precarização da escola pública e do trabalho docente. In: **Diálogos críticos**: EAD, volume 3: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola? [recurso eletrônico] / UCHOA, A. M. C.; SENA, I. P. F. S. S.; GONÇALVES, M. E. S. (Orgs.), p. 88-123, Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/013dialogos>> Acesso em: 02 de maio de 2021.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n.4, p.109-139, 1991.

NÓVOA, A. E agora, Escola? **Jornal da USP**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/e-agora-escola/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. In: **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rdex>>. Acesso em: 2 de janeiro de 2021.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, Roraima, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

OLIVEIRA, S. S.; FERRAZ SILVA, O. S.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**. Aracaju. V.10, N.1, p. 41 – 57. Número Temático - 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

PIOVEZAN, P. R. **As políticas educacionais e a precarização do trabalho docente no Brasil e em Portugal**. 2017. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M. P.; DUARTE, C. S. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**. Aracaju. v.10, N.1, p. 41 – 57. Número Temático - 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.set.edu.br/educacao>>. Acesso em: 06 de setembro de 2020.

ROSENFELD, C. L. Trabalho decente e precarização. **Tempo Social**, São Paulo, v. 23, n.01, p. 247-268, jun. 2011.

SILVA, D. **As políticas neoliberais e a precarização do trabalho docente em uma micro realidade de duas escolas mantidas pelo estado em Porto Velho: RO** (2014). 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Núcleo de Ciências Humanas da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014.

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3